

Manuel de Góis, *Comentários aos Livros Denominados Parua Naturalia (O Curso Aristotélico Jesuíta Conimbricense, Tomo I)*. Tradução e notas: Bernardino Fernando da Costa Marques. Introdução doutrinal: Mário Santiago de Carvalho. Estabelecimento do texto latino: Sebastião Tavares de Pinho, Marina Fernandes. Coimbra, Imprensa da Universidade de Coimbra, 2020, 1 vol., 332 pp. (Coleção “Portugaliae Monumenta Neolatina”, vol. XIX) [ISBN: 978-989-26-1486-1; ISBN Digital: 978-989-26-1487-8; DOI: <https://doi.org/10.14195/978-989-26-1487-8>].

ANTÓNIO M. L. ANDRADE⁷ (*Centro de Línguas, Literaturas e Culturas, Universidade de Aveiro — Portugal*)

A publicação do livro em epígrafe constitui um marco decisivo no meritório projeto de edição e tradução do *Curso Aristotélico Jesuíta Conimbricense*, integrado na prestigiada coleção “Portugaliae Monumenta Neolatina”. A grandiosidade deste projeto coletivo, coordenado pelo Instituto de Estudos Filosóficos e pelo Centro de Estudos Clássicos e Humanísticos da Universidade de Coimbra, está bem patente na dimensão da equipa envolvida, cerca de 30 investigadores oriundos de várias instituições, e da obra que se propõem realizar, ou seja, a publicação integral, em 20 volumes, do *Curso Aristotélico Jesuíta Conimbricense*. Este curso de filosofia aristotélica foi composto em Coimbra, entre 1592 e 1606, por quatro professores jesuítas do Colégio de Coimbra, entre os quais sobressai o padre jesuíta Manuel de Góis, e teve uma difusão extraordinária pelos quatro cantos do mundo.

Os *Comentários aos Livros Denominados Parua Naturalia*, da autoria de Manuel de Góis, constituem precisamente o primeiro tomo publicado nesta moderna edição bilingue do *Curso Aristotélico Conimbricense*, dando continuidade à publicação recente do volume introdutório de Mário Santiago de Carvalho, sob o título *O Curso Aristotélico Jesuíta Conimbricense* (Coimbra e Lisboa, Imprensa da Universidade de Coimbra e Imprensa Nacional – Casa da Moeda, 2018). O livro de Manuel de Góis principia com uma “Introdução Doutrinal” (pp. 9-54), da autoria de Mário Santiago de Carvalho, que esclarece o leitor, não só sobre a génese, o teor e a fortuna desta série de opúsculos aristo-

DOI 10.34624/agora.v0i23.24490.

⁷ aandrade@ua.pt.

télicos, que ficaram conhecidos pelo título latino *Parua Naturalia*, mas sobretudo sobre a contextualização, relevância e natureza dos comentários de Manuel de Góis, publicados em Lisboa, em 1593, sob o título *Commentarii Collegii Conimbricensis Societatis Iesu In libros Aristotelis qui Parua Naturalia appellantur*, ou seja, *Comentários do Colégio Conimbricense da Companhia de Jesus sobre os Livros de Aristóteles denominados Parua Naturalia*. Nesse sentido, o prefácio da obra oferece uma análise individualizada e esclarecedora sobre os oito títulos que integram os comentários de Góis aos *Parua Naturalia*, designados pelo tradutor português como *Tratados Breves de História Natural*: “A Memória e a Reminiscência” (pp. 3-19, no original lisboeta); “O Sono e a Vigília” (pp. 20-35); “Os Sonhos” (pp. 36-47); “A Adivinhação pelo Sonho” (pp. 48-54); “A Respiração” (pp. 55-67); “A Juventude e a Velhice” (pp. 68-80); “A Vida e a Morte” (pp. 81-95); “A Longevidade e a Brevidade da Vida” (pp. 95-97).

O presente livro disponibiliza uma esmerada edição do texto latino original dos comentários do padre jesuíta alentejano, estabelecido por Sebastião Tavares de Pinho e por Marina Fernandes, acompanhada de uma cuidada versão portuguesa da autoria de Bernardino Fernando da Costa Marques, o que permite ao leitor interessado fazer, comodamente, o cotejo do texto latino com a versão portuguesa (pp. 57-319). A tradução está acompanhada de um conjunto de notas de rodapé de grande utilidade elaboradas pelo prefaciador e pelo tradutor. É também indicada no corpo do texto a numeração original das páginas da *editio princeps*, o que facilita sobremaneira tanto a consulta do índice original como uma leitura comparada com a edição quinhentista. Assinala-se, ainda, a definição criteriosa no início do livro de um conjunto de siglas, estabelecidas a partir dos títulos originais abreviados, que referenciam, de forma simples e rigorosa, todos os volumes do *Curso Aristotélico Jesuíta Conimbricense* (pp. 7-8), bem como a existência no final do volume de um extenso e útil “Índice Analítico” (pp. 321-328).

A coleção monumental “*Portugaliae Monumenta Neolatina*” resulta de uma parceria frutuosa da Imprensa da Universidade de Coimbra com a Associação Portuguesa de Estudos Neolatinos (APENEL), ora assaz enriquecida com a edição dos volumes do *Curso Aristotélico Jesuíta Conimbricense*, disponíveis quer na tradicional edição em papel, quer na edição digital em acesso

aberto (é possível aceder integralmente ao tomo primeiro dos *Parua Naturalia* através da ligação <http://monographs.uc.pt/iuc/catalog/book/35>).

Permita-se-nos testemunhar aqui publicamente, em jeito de singela homenagem, o quanto a coleção “Portugaliae Monumenta Neolatina”, onde se integra agora a edição do *Curso Aristotélico Jesuíta Conimbricense*, fica a dever ao saber, à determinação e ao labor incansável do nosso prezado Mestre, o Professor Doutor Sebastião Tavares de Pinho, vítima de um trágico acidente pouco antes da publicação deste livro.

Saudamos, portanto, com muito agrado a publicação deste volume inaugural do *Curso Aristotélico Jesuíta Conimbricense*, sob a prestigiada chancela da Imprensa da Universidade de Coimbra, na certeza de que os seus autores e editores prestaram um serviço inestimável à Cultura Portuguesa, disponibilizando ao leitor hodierno, em acesso aberto, uma obra que fez parte de uma série editorial “concebida em Coimbra para o mundo”, há mais de quatro centúrias, por quatro professores jesuítas do Colégio de Coimbra.

C. Morais (2020), *Antígonas(s). Quatro Variações sobre um mito. Edição Crítica, Estudos e notas*. Lisboa: Âncora Editora. ISBN: 978 972 780 722 2. 395 pp.

MARIA FERNANDA BRASETE⁸ (CLLC, Universidade de Aveiro – CEHC-
Universidade de Coimbra – Portugal)

O volume em epígrafe constitui a primeira edição crítica, acompanhado de um estudo rigoroso e de notas, das *Antígona(s)* do insigne pensador, político, ensaísta, pedagogo e também dramaturgo português, António Sérgio (1883-1969). Desde a publicação, nesta revista, do Suplemento I, intitulado *Máscaras Portuguesas de Antígona* (2001), Carlos Morais tem-se dedicado à investigação da receção do mito clássico de Antígona, não só no âmbito da Literatura Portuguesa, mas também nas Literaturas Brasileira e Espanhola. Nos últimos anos, os interesses do investigador têm concedido particular atenção ao estudo das variações sobre o mito de Antígona, na produção dramática de António Sérgio, um esforço coroado pela descoberta de um manuscrito inédito, intitulado *Diálogo de Creonte e Antígona*, datado de c. 1960.

DOI 10.34624/agora.v0i23.24499.

⁸ mbratese@ua.pt; Orcid ID: 0000-0001-6496-2311.